

Recebido em 07/08/2024 e aprovado em 09/09/2024

## **MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CULTURA POP JAPONESA NA AMÉRICA LATINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA<sup>1</sup>**

Krystal Urbano<sup>2</sup>

Juciano Professor<sup>3</sup>

Mateus Nascimento<sup>4</sup>

**Resumo:** Neste artigo, realizamos uma revisão de literatura dos estudos realizados na América Latina sobre cultura pop japonesa, em particular, dos artigos acadêmicos sobre essa temática. Nosso corpus consistiu em 37 artigos, identificados nas bases *Scopus*, *Web of Science*, *Dimensions* e *Scielo*. Os resultados mostram que o Brasil é o principal palco dessas análises e aparece em 73% do corpus. Também mostram um crescimento contínuo na produção de artigos científicos sobre cultura pop japonesa, seus objetos midiáticos e práticas de fãs correlacionadas, a partir de 2018, atingindo seu pico em 2021 e obtendo um leve declínio nos anos seguintes. Argumenta-se a necessidade de criação de uma rede de colaboração entre pesquisadores latino-americanos como forma de entender as particularidades da presença da cultura pop japonesa na região e estruturar melhores formas para seu aprofundamento e continuidade nos países latino-americanos.

**Palavras-chave:** Cultura pop japonesa. Produção científica. Estado da arte. América Latina.

### **MAPPING SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT JAPANESE POP CULTURE IN LATIN AMERICA: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW**

**Abstract:** In this article, we carry out a literature review of studies conducted in Latin America regarding Japanese pop culture, particularly focusing on academic articles addressing this theme. Our corpus consisted of 37 articles, identified in the *Scopus*, *Web of Science*, *Dimensions* and *Scielo* databases. The results indicate that Brazil is the primary stage for these analyzes, appearing in 73% of the corpus. They also reveal a continuous growth in the production of scientific articles on Japanese pop culture, its media objects and related fan practices, starting in 2018, reaching its peak in 2021 and experiencing a slight decline in the following years. We argue for the need to create a collaboration network between Latin American researchers as a way of understanding the particularities of the presence of Japanese pop culture in the region and structuring better ways for its deepening and continuity in Latin American countries.

**Keywords:** Japanese pop culture. Scientific production. State of art. Latin America.

## **MAPEO DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE LA CULTURA POP JAPONESA EN AMÉRICA LATINA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA**

**Resumen:** En este artículo realizamos una revisión bibliográfica de estudios realizados en América Latina sobre la cultura pop japonesa, en particular, artículos académicos sobre este tema. Nuestro corpus estuvo compuesto por 37 artículos, identificados en las bases de datos Scopus, Web of Science, Dimensions y Scielo. Los resultados muestran que Brasil es el escenario principal de estos análisis y aparece en el 73% del corpus. También muestran un crecimiento continuo en la producción de artículos científicos sobre la cultura pop japonesa, sus objetos mediáticos y las prácticas de los fans relacionados, a partir de 2018, alcanzando su punto máximo en 2021 y experimentando un ligero descenso en los años siguientes. Se argumenta la necesidad de crear una red de colaboración entre investigadores latinoamericanos como una forma de comprender las particularidades de la presencia de la cultura pop japonesa en la región y estructurar mejores caminos para su profundización y continuidad en los países latinoamericanos.

**Palabras clave:** cultura pop japonesa. Producción científica. Estado del arte. América Latina.

### **Introdução**

Estudos mostram que o fenômeno da cultura pop japonesa tem sido incorporado pela pesquisa acadêmica-científica global, solidificando-se em um campo de interesse de pesquisa emergente nos últimos três decênios (CRAIG, 2000; NAPIER, 2007; MACWILLIANS, 2008; IWABUCHI, 2002, 2015). Ao longo desse período, assistimos a ascensão e popularização da cultura pop japonesa como fenômeno pop midiático e sua legitimação como tema de interesse acadêmico reconhecido em diversos países do globo (BAUDINETTE, 2020; PELLITTERI, 2014; BOJAN, 2013; DALIOT-BUL, 2014). O processo de expansão global da cultura pop japonesa, iniciado nos anos 1980 no Ocidente - a partir dos mangás, animês, música j-pop, games e moda correlacionadas -, criou as condições de possibilidade para que o referido fenômeno pudesse prosperar e adquirir visibilidade nas esferas midiáticas e científicas nas décadas seguintes. Esse campo de estudo não apenas reflete a diversidade geográfica dos consumidores e pesquisadores interessados no fenômeno, abrangendo múltiplas regiões e países, mas também abarca uma ampla gama de áreas do conhecimento, bem como os distintos objetos de

interesse tanto nas pesquisas quanto no consumo dos fãs transnacionais (COOPER-CHEN, 2012; BRIENZA, 2014; OROZCO et al, 2018).

A popularidade da cultura pop japonesa nos países ocidentais demonstra uma mudança de paradigma na cultura pop global, que vem passando por um processo de desocidentalização nos âmbitos audiovisual e musical (CURRAN; PARK, 2000; THUSSU, 2007; WANG, 2011). Ao desafiar a centralidade dos Estados Unidos e do Reino Unido, polos dominantes de produção e circulação do pop global, a cultura pop japonesa passou a ocupar um lugar de destaque a partir dos anos 1990, tendo reverberações em diversos lugares do mundo. Em países como o Canadá, Austrália, Estados Unidos, Chile, Brasil e Argentina, o fenômeno do pop japonês parece ter se revelado de maneira ainda mais contundente, uma vez que esses países experimentaram a imigração japonesa entre os séculos XIX e XX (WHITE, 2003; DEZEM, 2014; CRUZ, 2023). Esse contato prévio com as imagens e as sonoridades da cultura japonesa, trazidas com a imigração, parece ter contribuído para a formação de um sólido circuito de fãs e consumidores dos produtos da cultura pop japonesa, que abraçaram práticas, como o *fansub* e o *scanlation*, e performances, como o *cosplay* e o *animekê*, como vetores de construção identitária e subjetiva, o que tem seus reflexos profundamente sentidos na produção acadêmico-científica regional (URBANO, 2020a; ALBUQUERQUE & CORTEZ, 2013; FERNANDES & TRAVANCAS, 2018).

Apesar de reconhecermos uma consolidação de estudos sobre a temática, ainda são escassos os estudos que dão conta das especificidades sociais e culturais da cultura pop japonesa e sua difusão nos países da América Latina. Além disso, percebe-se uma centralidade nas práticas de fãs e estudos de caso oriundos das sociedades localizadas no Norte Global (em especial nos Estados Unidos e Reino Unido). Nesta direção, no presente estudo, buscamos mapear os principais autores, objetos, abordagens metodológicas e terminologias utilizadas em relação à cultura pop japonesa. Buscamos também elencar as recomendações e limitações dos estudos sobre ela para estruturar melhores formas para seu aprofundamento e continuidade nos países latino-americanos.

## 1. Cultura Pop Japonesa na América Latina

A presença da cultura pop japonesa na América Latina está diretamente ligada ao processo migratório ocorrido no continente. No Japão, durante a era Meiji (1868-1912), o então imperador implantou um conjunto de medidas a fim de encorajar a população a emigrar para outros países. Com vistas à América, o primeiro destino dos japoneses fora os Estados Unidos, cuja resposta ao quantitativo de imigrantes que lá ingressavam foi o estabelecimento de normativas que barrariam sua entrada. É a partir desse contexto, no fim da década de 1890, que a América Latina passou a ser o alvo dos japoneses, inicialmente no México, seguindo para o Peru, o Brasil e a Argentina (WHITE, 2003; DEZEM, 2014; CRUZ, 2023).

O primeiro contato com a cultura pop japonesa na América Latina se deu de maneira imagética e audiovisual - seja por meio do consumo de mangás, seja pela transmissão de animês. No Brasil, cujo contingente populacional de japoneses é o maior fora do Japão, os animês começaram a ser transmitidos em TV aberta nos fins dos anos 1960. Iniciou-se sua transmissão em 1968, com a estreia de *Oitavo Homem*, de Kazumasa Hira, pela recém-criada Rede Globo (NAGADO, 2007; MONTE, 2010). Nos demais países da América Latina, a chegada do animê, com dublagem em espanhol, iniciou-se na década de 1970, no México, Peru e Argentina, sendo posteriormente introduzido, já na década de 1980, aos demais países de língua espanhola, como Venezuela, Guatemala, República Dominicana, Colômbia e Porto Rico, graças à transmissão pela TV aberta (COBOS, 2010).

A partir da década de 1990, há o *boom* do animê no cenário latino-americano. No Brasil, a transmissão televisiva do animê Cavaleiros do Zodíaco, pela Rede Manchete, instaurou a animação japonesa no cenário brasileiro. Tanto no Brasil quanto em outros países da América Latina, o processo de difusão acelerada de animês fez com sua especificidade em relação a animações de origem estadunidense fosse notada. Foi justamente com a rápida ascensão do animê que os mercados editoriais da América Latina perceberam o potencial de vendas de suas obras correlatas: os mangás

(COBOS, 2010; AGUILAR, 2013; NÚÑES & HUERTA, 2012). Na Argentina, houve, durante esse período, grande impressão de mangás, sendo distribuídos para boa parte do continente, pela Editora Ivrea. Outros países acabaram seguindo a mesma lógica de produção e circulação, como México, com as Editoras Vid e Toukan, e Brasil, com a Editora Cedibra (COBOS, 2010; CORRÊA & GOMES, 2012).

No início dos anos 2000, a comunidade *otaku*, designação dada aos membros de uma subcultura fortemente ligada ao consumo de animês, mangás, videogames, estatuetas de anime e assim por diante, tornou-se mais aparente na América Latina (AZUMA, 2009; GARCÍA, 2010). Plataformas *online* de fãs, cujos conteúdos eram repletos de animês e mangás, postavam as obras com suas legendas e traduções sem fins lucrativos, práticas midiáticas essas conhecidas como *fansubs* e *scanlation* (CARLOS, 2011; SIGILIANO; BORGES, 2019; JUÁREZ MORALES, 2019; URBANO, 2020a). Tais práticas, ainda hoje comuns, contribuíram para popularizar as obras nipônicas ao público da América Latina, com pouquíssimos falantes de japonês. A comunidade *otaku*, além disso, está ligada aos grandes eventos que reúnem não só esses produtos culturais, mas também *games*, *j-music* (estando incluídos o *j-rock* e o *j-pop*), além de *doramas*, conhecidos popularmente como os dramas televisivos japoneses. O Brasil, nesse sentido, é considerado pioneiro em relação à criação de uma associação para a comunidade *otaku*, incentivando a realização de encontros, eventos e trocas de experiências (MOLINÉ, 2006).

Ao fim dos anos 2000, com a consolidação da internet e o início da distribuição de conteúdo por meio de *streamings*, inicialmente pela Netflix e seguindo para outras plataformas como a Amazon Prime Video, o Hulu, o YouTube Premium, a ampla conectividade trouxe consigo a possibilidade de consumir conteúdos diversos e de diferentes localidades (URBANO, 2020b; MEIMARIDIS et al, 2020). As variadas produções nipônicas, nesse ínterim, popularizaram-se: uma grande diversidade de animês foi recebida em diversas plataformas e percebeu-se, também, que os dramas televisivos japoneses, os *doramas*, também vieram ganhando atenção e público na América Latina. É de se destacar que a presença dessas produções televisivas

japonesas no Chile, no Peru e no Brasil constitui, desde o início deste século, uma nova paisagem midiática descentralizada e diversificada culturalmente, mesmo que ainda pouco estudada (MADUREIRA et al, 2014; IADEVITO et al, 2010; URBANO, 2020b).

Em 2020, a Netflix Brasil expandiu significativamente seu catálogo de produções japonesas, oferecendo 194 títulos que iam muito além dos populares animês, incluindo 94 séries de animação, mas também 21 *doramas*, 61 filmes e documentários, além de 18 *reality shows* e *talk shows* (URBANO, 2020b). Essa diversidade de gêneros atendeu à histórica demanda do público brasileiro por produções japonesas variadas, permitindo que os assinantes da plataforma explorem diferentes formatos além dos animês, como dramas, documentários e reality shows. Essa oferta diversificada não apenas ampliou o consumo da cultura pop japonesa no Brasil, mas também reforçou o papel do país como um dos maiores mercados dessa produção no Ocidente, consolidando o intercâmbio cultural entre o Japão e o Brasil.

Voltar o olhar à cultura pop japonesa, principalmente em suas produções contemporâneas, corrobora um esforço contínuo em superar a dependência de modelos teóricos ou de objetos culturais do mundo ocidental. Tal perspectiva tem sido definida como desocidentalização da pesquisa e contribui para trazer à discussão trabalhos que pertencem a espaços diferentes do eixo eurocêntrico (CURRAN & PARK, 2000; THUSSU, 2007; WANG, 2011). Além disso, é de considerar que se boa parte das produções acadêmicas não for recuperada ou sequer lida, principalmente por estar afastada dos centros hegemônicos de produção de conhecimento, tal processo contribuirá para a manutenção do pensamento abissal (SANTOS & MENESES, 2009). O presente artigo colabora, à sua maneira, para visibilizar e viabilizar outras produções que tratam da cultura pop japonesa, dando centralidade à produção científica sobre o tema na América Latina.

## **2. Metodologia**

Neste artigo, buscamos responder, por meio de uma revisão de literatura, às seguintes questões: qual é o estado da arte da produção acadêmico-

científica sobre a cultura pop japonesa na América Latina? Quais são os autores que mais publicam sobre o tema? Quais as instituições de origem desses autores? Quais são os temas mais recorrentes em suas pesquisas? Em quais periódicos publicam e quais abordagens metodológicas utilizam? Quais são os objetos de análise e as definições teóricas utilizadas em relação à cultura pop japonesa? Para responder a essas questões, empregamos técnicas de revisão de literatura combinadas com análise de conteúdo.

A fase metodológica desta pesquisa contou com três etapas distintas. Na primeira, foi realizada uma busca exaustiva de artigos. O corpus foi, pois, constituído na segunda etapa, respeitando critérios de inclusão e exclusão. Por fim, as pesquisas elencadas passaram por análises que buscaram responder às questões aqui em debate.

### *Busca de Artigos*

Quatro bases indexadoras de pesquisas científicas foram escolhidas como fontes para este estudo: *Scopus*, *Web of Science*, *Dimensions* e *Scielo*. Todas as buscas foram realizadas no dia 08/01/2024. Os filtros utilizados nas pesquisas contemplaram as informações apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1** – Filtros utilizados para pesquisas

<b>Tipo de documento</b>	Artigo científico (revisado por pares).
<b>Ano de publicação</b>	Sem delimitação temporal.
<b>Termos de busca</b>	cultura pop japonesa OR japanese pop culture AND animação japonesa OR japanese animation OR anime OR manga AND drama de TV japonês OR dorama OR japanese TV drama AND música pop japonesa OR japanese pop music OR j-pop OR j-music AND japanese pop fans OR otaku* OR cosplay* OR fansub* OR scanlat*.
<b>País/território de afiliação dos autores</b>	Argentina OR Bolivia OR Brazil OR Chile OR Colombia OR Costa Rica OR Cuba OR Dominican Republic OR Ecuador OR El Salvador OR Guatemala OR Haiti OR Honduras OR Mexico OR Nicaragua OR Panama OR Paraguay OR Peru OR Uruguay OR Venezuela.

<b>Idiomas</b>	Sem restrição.
----------------	----------------

**Fonte:** elaborado pelos autores.

No total, obtivemos 1.545 resultados, sendo 846 da Scopus, 351 da Web of Science, 340 da Dimensions e 8 da Scielo.

### Seleção do Corpus

Após a coleta, os dados foram inseridos na plataforma Rayyan, própria para revisões sistemáticas com modelo *blind on* com cinco codificadores independentes para deliberação. Como muitos desses resultados (n=1.545) não correspondiam ao objetivo aqui determinado, realizamos uma análise minuciosa para compor nosso corpus. Para isso, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão, explicitados na Tabela 2.

**Tabela 2 – Critérios de inclusão e exclusão**

<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Pesquisas que se concentram no fenômeno da cultura pop japonesa em escala global e local;</li> <li>➤ Os artigos podem ser de qualquer uma das áreas de conhecimento conforme listados pelo CNPq;</li> <li>➤ Pesquisas que incorporam os produtos da cultura pop japonesa (<i>doramas, animês, mangás, j-pop, j-rock</i>, dentre outros) como componentes centrais da análise;</li> <li>➤ Pesquisas que incorporam os fãs e práticas relacionadas a cultura pop japonesa (<i>otaku, cosplayer, fansub, scanlator, fanfic</i> dentre outros) como componentes centrais da análise;</li> <li>➤ Estudos sobre a América Latina e/ou que têm a autoria de, pelo menos, um dos autores com afiliação na América Latina;</li> <li>➤ Artigos científicos revisados por pares, incluindo artigos de revisão e teóricos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Artigos que mencionam sobre o fenômeno da cultura pop japonesa como componente secundário da análise;</li> <li>➤ Artigos que mencionam os fãs e as práticas relacionadas a cultura pop japonesa (<i>otaku, cosplayer, fansub, scanlator, fanfic</i> dentre outros) como componentes secundários da análise;</li> <li>➤ Artigos que não possuem pelo menos um(a) autor(a) com afiliação latino-americana;</li> <li>➤ Editoriais, preprints, anais, capítulos, livros, monografias, dissertações, teses, entrevistas e artigos ensaísticos.</li> </ul>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

Os resultados duplicados (n=185) foram descartados do corpus. Os demais (n=1.357) passaram por uma seleção que aderiu aos critérios expostos, classificando os resultados em 'incluir', 'excluir' e 'dúvida'. Aqueles que

apresentaram incerteza sobre sua inclusão (n=468) foram deliberados em reunião conjunta, que, conseqüentemente, exigiram o refinamento dos critérios estabelecidos. Por fim, um total de 37 artigos demonstraram adesão com as questões de pesquisa, os quais foram de fato analisados.

### *Análise do Corpus*

Por meio de análise de conteúdo categorial, nosso corpus (n=37) passou por um processo de codificação. Apresentamos na Tabela 3 as variáveis de análise.

**Tabela 3 – Variáveis de análise**

<b>Variável</b>	<b>Descrição</b>
➤ País(es) estudado(s)	Esclarecer, quando houver, o(s) país(es) como foco do estudo.
➤ Análise temática	Explicitar o(s) principal(is) tema(s) estudado(s).
➤ Metodologia	Especificar qual é a metodologia/técnica utilizada no estudo conforme explicitado no artigo.
➤ Conceitos/definições	Aqui, busca-se compreender se existe(m) definição(s) para os termos abaixo. Caso positivo, o trecho que se refere à definição em questão foi coletado. <ul style="list-style-type: none"> <li>– Cultura pop japonesa</li> <li>– Animês</li> <li>– Mangás</li> <li>– Doramas</li> <li>– J-pop</li> <li>– Otaku</li> <li>– Kawaii</li> <li>– Cosplay</li> <li>– Fansub</li> <li>– Scanlation</li> <li>– Visual kei</li> <li>– Visual novel</li> <li>– Eventos de CPJ</li> </ul>

**Fonte:** elaborado pelos autores.

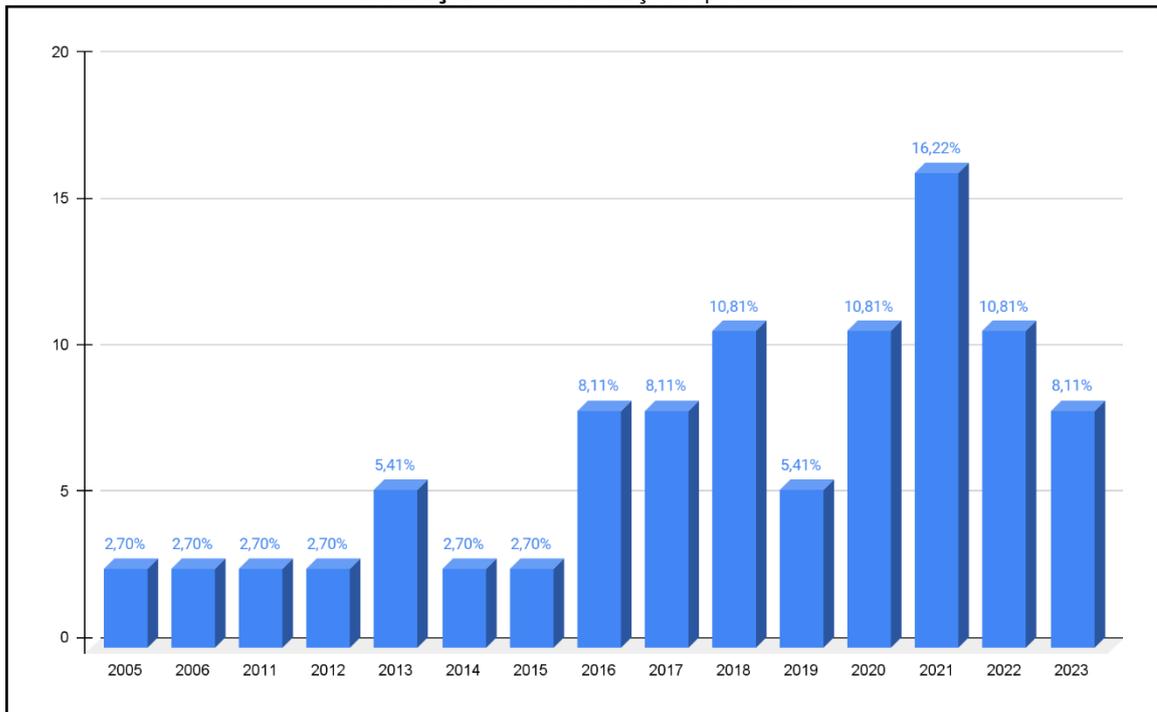
Após a codificação, todos os artigos selecionados para integrar nosso corpus passaram por nova análise, desta vez com o propósito de responder às questões de pesquisa aqui estudadas. O foco dessa última análise se deu na leitura das seções de (1) resumo, (2) introdução e (3) metodologia, além de metadados como data de publicação do artigo e país de origem de

autores latino-americanos. Caso essas sessões não fossem suficientes para resolver as intenções propostas, a leitura integral do artigo foi estabelecida como procedimento metodológico. Para relatar as metodologias/técnicas usadas nas pesquisas, apoiamos-nos nas informações explícitas de cada texto. A relação e a codificação de todos os resultados podem ser acessadas [aqui](#).

### **3. Resultados**

Os resultados da análise de conteúdo sinalizam um aumento contínuo da produção científica latino-americana sobre o fenômeno da cultura pop japonesa a partir de 2018, atingindo um pico das publicações em 2021 e obtendo um leve declínio demonstrado entre 2022 e 2023. Entre 2018 e 2023, foram 24 artigos publicados sobre a referida temática, o que representa 62,16% do nosso corpus de artigos analisados (n=37). Dentre os idiomas dessas publicações, o português se destaca com 67,6% (n=25). Em seguida, vem o espanhol com 21,6% (n= 08) e o inglês com 10,8% (n=4). A figura 1 ilustra esses resultados por ano de publicação.

**Ilustração 1** – Publicações por ano



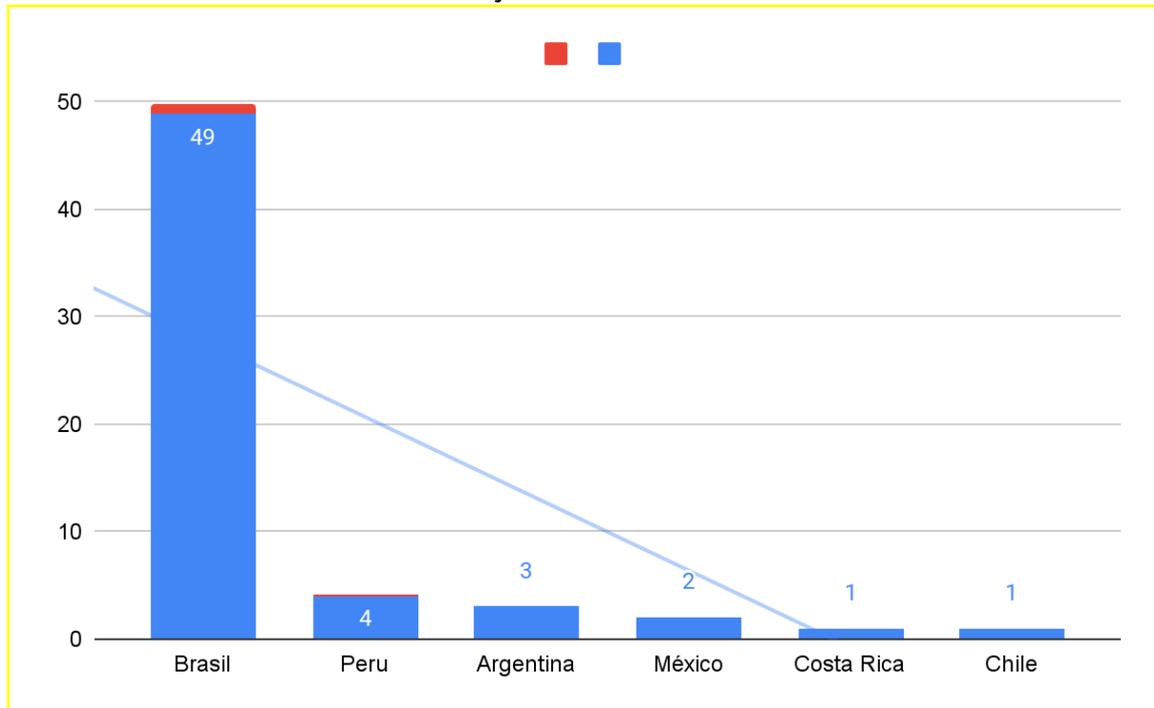
**Fonte:** elaborado pelos autores.

Levantamos os países de origem dos autores dos artigos presentes no corpus. Para isso, consideramos a afiliação profissional de cada um. Observamos uma predominância do Brasil, com 73,0% (n=27) dos artigos escritos exclusivamente por autores de afiliação em instituições brasileiras. O segundo país em números de artigos é a Argentina com 8,1% (n=3), seguido do México e Chile, com 5,4% (n=2) cada, Peru e Costa Rica com 2,7% (n=1) cada.

Apenas um (n=1) artigo do corpus (2,7%) é fruto de redes de colaboração de autores latino-americanos com autores de outras instituições e países. Neste caso, trata-se de um artigo colaborativo assinado por dois autores: Leconte de Lisle Coelho Junior, da Universidade Federal de Alagoas (Maceió, Brasil) e Gabriela Maria Ramos Gonçalves da Universidade do Algarve (Faro, Portugal) (COELHO JÚNIOR & GONÇALVES, 2011). Chama a nossa atenção a inexistência de artigos escritos em colaboração e, especialmente, em co-autoria entre pesquisadores latino-americanos sobre o fenômeno da cultura pop japonesa obtida em nosso corpus. Na sua totalidade, os artigos escritos

por mais de um autor (n=20), foram assinados por pesquisadores dos mesmos países, embora boa parte deles seja vinculado a instituições diferentes.

**Ilustração 2** – Países dos autores



**Fonte:** elaborado pelos autores.

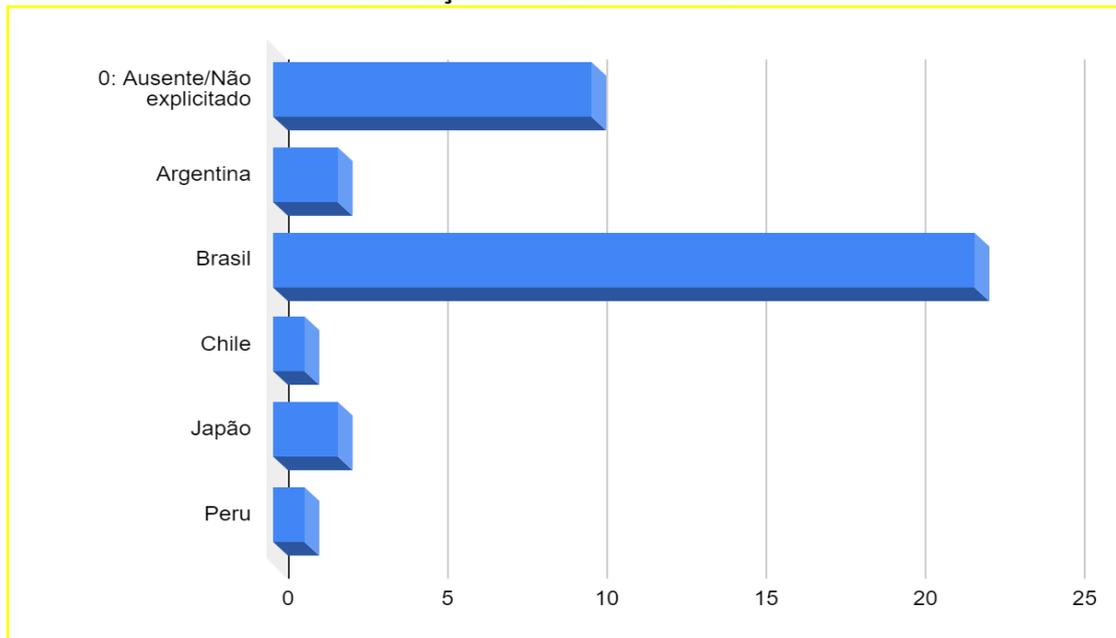
Foram encontrados um total de 60 autores únicos com afiliações latino-americanas (ilustração 2), sendo 49 (81,6%) deles de instituições brasileiras. O Peru é o segundo país com mais autores (6,6%; n=4). A Argentina aparece em seguida, com 5,0% (n=3) dos autores do corpus, seguido do México (3,3%; n=2). Os países com menos autores presentes são Costa Rica (0,8%; n=1) e Chile, que possuem um (1,67%) autor cada. Do total de pesquisadores do corpus, apenas quatro publicaram mais de um artigo sobre o tema, sendo três deles afiliados a instituições brasileiras: Krystal Cortez Luz Urbano, da Universidade Federal Fluminense (Niterói, Brasil), com três artigos (ALBUQUERQUE & CORTEZ, 2013; URBANO, 2020a; URBANO 2021); Yuji Gushiken e Tatiane Hirata, da Universidade Federal do Mato Grosso (Cuiabá, Brasil), cada um com dois artigos (GUSHIKEN & HIRATA, 2014; GUSHIKEN et al, 2013) e; Dionísio de Almeida Brazo, da Universidade Federal Fluminense (Niterói, Brasil) com dois artigos (BRAZO, 2023; BRAZO & FONSECA FILHO, 2018). A Universidad Nacional de

Rosario (UNR) na Argentina também aparece em destaque como instituição com dois artigos sobre o tema publicados pela mesma autora (NANINNI, 2021; 2022) acompanhado da Universidade Nacional de Córdoba, com um artigo publicado por pesquisadora vinculada à instituição (DÍAZ, 2019).

Dentre os periódicos científicos escolhidos pelos autores para a publicação dos estudos, duas revistas científicas, do Brasil e da Argentina, se destacaram em nosso corpus: Estudos Japoneses, com cinco artigos sobre o tema (ODA, 2017; UEDA & MORALES, 2006; KOGAWA & SILVA, 2021; SASAKI, 2015; ISSHIKI & MIYAZAKI, 2016) e a Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación, com dois estudos publicados (NANINNI, 2021; 2022).

Dos 37 artigos analisados, 10 deles (27,0%) não se debruçaram em analisar o fenômeno da cultura pop japonesa e seu espalhamento em um país específico, sendo que seis deles são estudos exclusivamente teóricos. Ao entender os recortes geográficos desses artigos (ilustração 3), vale destacar a presença do contexto brasileiro, que aparece em 21 deles (56,8%), seguido da Argentina, com dois estudos (5,4%). Além do Chile e do Peru, com 5,4% do corpus, também encontramos duas pesquisas (5,4%) que privilegiaram o Japão como lócus da análise (ODA, 2017; KOGAWA & SILVA, 2021), não incluindo um país latino-americano, apesar da vinculação latino-americana dos autores dos estudos.

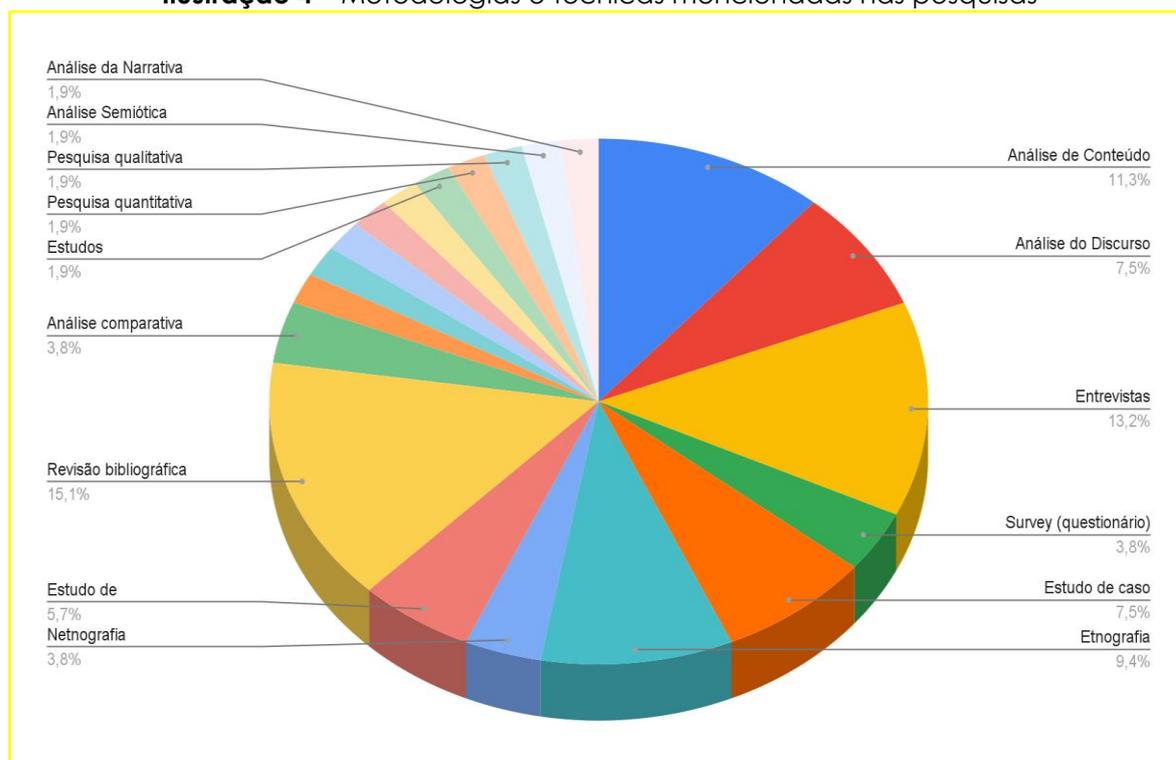
**Ilustração 3 – Países estudados**



**Fonte:** elaborado pelos autores.

Ao investigar as principais metodologias utilizadas por esses autores, constatamos que 100% do nosso corpus (n=37) mencionaram os procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas realizadas. Nesta direção, ao nos debruçarmos sobre a diversidade metodológica presente no corpus, foi possível observar uma variedade de métodos desdobrados em: a) Revisão bibliográfica (n=8); b) Entrevistas (n=7); c) Análise de conteúdo (n=6); d) Etnografia (n=5); e) Análise do discurso (n=4); f) Estudo de caso (n=4); g) Estudos de fãs, recepção e audiência (n=3); h) *Survey* (n=2); i) Netnografia (n=2); j) Análise comparativa (n=2); k) Pesquisa exploratória (n=2); l) Pesquisa descritiva (n=2). Métodos como Modelagem de tópicos; Clusterização; *Robot Process Automation*; Análise Semiótica; Análise da Narrativa; Estudos da Tradução Baseados em Corpus (ETBC) também foram metodologias privilegiadas nos artigos coletados para análise (ilustração 4).

**Ilustração 4** – Metodologias e técnicas mencionadas nas pesquisas



**Fonte:** elaborado pelos autores.

No presente estudo, a diversidade de outras metodologias na literatura analisada também é destaque, sobretudo em relação à combinação de metodologias quantitativas e qualitativas, bem como o crescimento do uso de métodos e ferramentas de análise de dados automatizadas, o que pode se configurar numa tendência em pesquisas futuras sobre o tema (FERREIRA et al, 2023; CUNHA & SILVA, 2022).

Para elucidar o fenômeno da cultura pop japonesa, seus objetos e práticas, percebemos que os autores utilizaram diferentes conceitos e terminologias em seus textos. Definições teórico-conceituais explícitas de 'cultura pop japonesa' são apresentadas em cinco pesquisas (13,5%), enquanto outros termos também recebem devida atenção e discussão conceitual, sendo eles: 'otaku', em 8 estudos (21,6%); 'animês', em 6 estudos (16,2%); 'mangás', em 6 estudos (16,2%); 'cosplay', em 3 estudos (8,1%) e 'fansub' em 3 (8,1%). Os eventos de cultura pop japonesa também foram objetos de definições dos estudos do corpus, representando 8,1% com 3 trabalhos sob esse enfoque. Encontramos também discussões conceituais

sobre os termos 'kawaii', 'fanfic', 'visual novel' e 'tokusatsu', representando 10,8% do nosso corpus. Na parte a seguir, detalhamos a análise.

#### **4. Discussão**

As definições sobre cultura pop japonesa (seus objetos e práticas de fãs) encontradas no corpus variaram, mas, paradoxalmente, foram construídas com base num certo repertório teórico já estabelecido, logo, nos artigos em que poderia haver certa uniformidade, na verdade, encontramos uma pluralidade. Chama a atenção a preocupação sugerida por alguns dos textos de, por exemplo, termos cuidados redobrados ao definirmos cultura pop japonesa, posto que ela traz em si mensagens e imagens criados no Japão, a partir de um intenso e complexo projeto midiático e diplomático (CUNHA & SILVA, 2022). Por um lado, partem do pressuposto de que não só as imagens, mas também todas as ações midiáticas japonesas se encontram espalhadas e ativas no contexto global, pautando-se pela conexão com as novas tecnologias de informação e novas mídias (CUNHA & SILVA, 2022; PEREIRA, 2017).

Todavia, esses universos de projetos midiáticos e produtos derivados também servem para uma certa reconstituição da cultura japonesa, sendo notória a existência de certo repertório simbólico constante (NANNINI, 2021). Ele redefine para o espectador nuances mais fortes da identidade nacional japonesa de modo que se articula com as teses da *uniqueness* nipônica, mais conhecida como *nihonjinron* (MANDUJANO SALAZAR, 2016; SASAKI, 2015). É interessante notar que essa percepção ecoa a importância diplomática, sem perder de vista que os produtos midiáticos são representações do Japão no sentido de que formulam um todo consumível, "positivo", que não possui instabilidades históricas de longa duração (KUNIYOSHI, 1998). A orientação por detrás dos produtos e as ênfases narrativas estimulariam os campos mais variados, mostrando o "jeito japonês" de ser e de pensar temáticas e modos de fazer. A moda, a política - por exemplo em Vargas Vargas (2022), que nota influências de segmentos desses produtos no contexto político recente no Chile -, a psicologia, o marketing e a educação, entre outros campos, se

relacionam ou se relacionaram com os patamares conquistados pelo pop japonês, de modo a serem impactados por ele, fomentando certa interculturalidade por meio do consumo do pop (COELHO JUNIOR & GONÇALVES, 2011; ISSHIKI & MIYAZAKI, 2016; NANNINI, 2021; FUNAKURA & WESCHENFELDER, 2021; COTRIM et al, 2018).

Seguindo neste entendimento, as pesquisas demonstram como o contato com a cultura pop pode revelar um contato com o pensamento japonês, mesmo que nesse âmbito ele seja montado tecnicamente e com objetivos bem específicos: refletir o Japão naquilo que seja afirmativo, positivo e aceitável (PEREIRA, 2017; GARCIA & BORGES, 2021; IBARRA, 2020).

Por outro lado, o corpus também revelou que a mesma cultura pop pode destoar do projeto comunicacional do governo. Animês e mangás servem, também, como veículos de manifestação do que seja contrário ao *Cool Japan*, demonstrando a materialidade de questões complexas. O suicídio e a cultura pós-guerra saltam como os assuntos mais frequentes nas narrativas, pois são aquilo que esta sociedade tem mais demarcado historicamente.

Particularmente, o pós-guerra figura como esse momento em que o peso da derrota (e do projeto imperialista) força aos críticos do Japão Imperial uma postura de arguição mais constante. Em decorrência desse contexto, o conjunto de produções audiovisuais desenvolve o tema paralelamente. Há parte do segmento, a partir de determinados projetos estatais (a nascente NHK, por exemplo), que visa amenizar os impactos do pós-guerra. Todavia, aí figuram também realizadores que se utilizam do que se sabe dos fatos (sobretudo, aqueles atrelados aos eventos entre 1941 e 1952) para elaborar obras com narrativas e diálogos de protesto (CORDARO & DE MELO, 2016)<sup>5</sup>.

Em paralelo, o suicídio apresenta-se como uma espécie de *tópica* das animações japonesas. Ela configura uma abertura para pensar, a partir do suicídio, todas as nuances da sociabilidade japonesa, principalmente naquilo que seja problemático. Ou seja, a partir do suicídio é possível acessar um conjunto de questões que envolvem a individualidade japonesa: o complexo cenário dos índices de depressão no universo japonês (*hikikomori*); a realidade daqueles que não conseguem se encaixar na sociedade contemporânea e

“desaparecem” (*johatsu*); além dos inúmeros casos de violação à identidade de gênero, por falta de legislações modernas. Todos esses fenômenos figuram no cenário das animações televisivas, bem como no cenário das histórias digitais nascidas entre uma dada comunidade de fãs, as *visual novel* (JOSEPHY-HERNÁNDEZ, 2019; LEIVA, 2021; MELLO, 2023).

O corpus também identificou, a partir dessa noção mais utilitarista, os movimentos derivados do universo pop japonês. Esse setor produtivo movimenta toda uma cadeia de produtos e mobiliza uma complexa rede de sentimentos. Os eventos são o espaço onde esses projetos se encontram, pois o consumidor do pop estabelece seu gosto pelo pop japonês e dialoga numa rede social específica nesses espaços (SASAKI, 2015; URBANO, 2021; MACHADO & DUARTE, 2017).

É interessante perceber que o conjunto do corpus identificou essa rede como uma consequência direta do consumo do pop japonês e nota como esse gosto movimenta uma cadeia extensa de produção, por exemplo, na área do turismo, em que os fãs consolidam uma rede de informações transculturais que levam em alta conta as narrativas de produtos do pop (BENTO e MOREIRA, 2023; BRAZO e FONSECA FILHO, 2018). Note-se que, neste corpus, isto não se refere à consolidação da Nakano Broadway ou ao parque de Akihabara, talvez o mais antigo espaço dedicado a essa imagem *cool Japan*, mas sim a uma espécie de roteirização dos espaços japoneses e brasileiros à luz da experiência fã, que recria os conceitos geográficos destes locais e os insere numa rota da cultura pop japonesa (ODA, 2017).

Esse circuito articula as imagens da cultura japonesa presentes no pop e auxilia, segundo o corpus, na consolidação de um campo para fãs, apoiadores e comerciantes. Neste campo, os consumidores ativamente engajados acessam, compreendem, reelaboram e criam estratégias extraoficiais e oficiais de promoção e circulação. Em particular, a noção de fã do pop japonês salta do conjunto de autoras e autores como um ponto central, que explica o alcance desses produtos e franquias, pois o *otaku* já se tornou tanto um conceito que explica uma determinada geração, como também um determinado modo de consumir e divulgar a cultura japonesa

(AZUMA, 2009; CANÁRIO, 2012; SOUSA, 2020; BRAZO, 2023; MACHADO & DUARTE, 2017). Não é sem razão que a identificação do que venha a ser a cultura *otaku* seja tão significativa: os processos de distribuição e a importância desse fã como mediador e divulgador (em alguns casos) foi decisiva para a definição de projetos midiáticos. Observando-se o caso brasileiro, a existência de um segmento *otaku* foi decisiva para a elaboração de projetos midiáticos relevantes e para todo um interesse do público jovem pelos mais diversos aspectos da cultura nipônica.

A cultura *otaku* também revela em si uma performance, na qual esse público pode ser sujeito. O corpus traz à tona o quanto a prática *otaku* deriva desse engajamento sensível. Dessa sensibilidade desenvolve-se a prática *cosplay*. *Cosplay* é o engajamento sensível dos fãs de cultura pop japonesa, por isso é o espaço em que o consumo alcança e os sentimentos motivam uma performance pública (FERNANDES & TRAVANCAS, 2018; MACHADO & DUARTE, 2017).

Tudo isso ocorre ao mesmo tempo de maneira não necessariamente programática. O *cosplay* traz à tona certo propagandismo desse gosto pelo fictício, promovendo-o a mais interessados. Assim, o *cosplay* (e o *cosplayer*) precisa ser compreendido em função dos fluxos de informação que lhe dão substância narrativa. Eles se associam ao Japão, servindo como preenchimento desse todo “Japão” e dando-lhe feições específicas (NANNINI, 2021; SANTOS, 2020; FERNÁNDEZ-BEDOYA et al, 2022), bem como orientações específicas quando do consumo dos produtos pop.

Nota-se, portanto, que esse conjunto conhecido como cultura pop serve aos interesses diplomáticos, bem como aos interesses lúdicos, trazendo para esse âmbito do divertimento os elementos estruturantes da cultura japonesa.

## **5. Considerações finais**

Apesar de amplamente reconhecido, o fenômeno da cultura pop japonesa ainda é pouco explorado na literatura acadêmica dos países latino-americanos. O presente artigo apresentou um estudo colaborativo que revisou e mapeou a produção acadêmica sobre a cultura pop japonesa na

América Latina, com o objetivo de compreender as principais temáticas, autores, periódicos e instituições envolvidos nesse debate. Dos 1.545 artigos analisados, apenas 37 foram de pesquisadores latino-americanos, com a maioria concentrada no Brasil. Observou-se que a cultura pop japonesa exerce uma influência significativa entre os jovens latino-americanos, com elementos como animê, mangá, j-pop, j-rock, cosplay e videogames mantendo uma base de fãs dedicada em diversos países. Esse interesse é evidenciado por eventos e convenções de animê que atraem milhares de participantes, facilitados pela globalização e acessibilidade digital por meio de plataformas de *streaming* e redes sociais.

A pesquisa acadêmica sobre a cultura pop japonesa, embora ainda incipiente na América Latina, tem crescido na última década, acompanhando a presença crescente de produtos culturais japoneses na região, como animês nos catálogos de *streaming* e a publicação de mangás por editoras locais. Em consonância com essa situação, foi identificado que a maior parte dos estudos se concentra em animês e mangás, enquanto outros produtos culturais japoneses recebem menos atenção. Além disso, há uma baixa quantidade de produções colaborativas entre pesquisadores da região, sugerindo uma falta de integração acadêmica nesse campo.

Observando o contexto recente, a partir de 2021, é possível associar a mudança no crescimento das publicações ao suposto declínio do consumo da cultura pop japonesa globalmente, o que pode estar refletido no campo acadêmico. Essa dinâmica levanta a hipótese de um possível esgotamento do interesse por parte dos consumidores e pesquisadores, especialmente com a ascensão da cultura pop sul-coreana, que tem atraído atenção significativa nas esferas midiáticas e acadêmicas. O crescimento do k-pop, dos k-dramas e de outros objetos culturais da Coreia do Sul pode ter deslocado o foco dos estudiosos para novas dinâmicas culturais ligadas à Ásia, modificando a paisagem da pesquisa cultural asiática.

Dessa forma, novas investigações são necessárias para avaliar se o declínio do interesse acadêmico pela cultura pop japonesa é uma tendência temporária ou se reflete uma mudança mais ampla nas preferências do

público e da academia. Além disso, a crescente popularidade da cultura pop sul-coreana pode abrir novos horizontes para a pesquisa sobre os fenômenos culturais asiáticos, oferecendo uma perspectiva mais diversificada e abrangente das interações culturais globais.

## 6. Referências

AGUILAR, Dietris. El manga en la Argentina. **Kokoro**: Revista para la difusión de la cultura japonesa, n. 10, p. 2-10, 2013.

ALBUQUERQUE, Afonso de; CORTEZ, Krystal. Ficção Seriada, Cultura Nacional e Des-ocidentalização: o caso dos animês. **Contemporânea | Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 11, n. 1, agosto de 2013.

AZUMA, Hiroki. **Otaku**: Japan's database animals. U of Minnesota Press, 2009.

BAUDINETTE, Thomas. Consuming Japanese and Korean Pop Culture in Australia: “Asia Literacy” and Cosmopolitan Identity. **Journal of Australian Studies**, v. 44, n. 3, p. 318–333, 2020.

BENTO, Davi Oliveira; MOREIRA, Marcina Amália Nunes. Animeventos: Uma perspectiva de Turismo através da observação do Otaku. **Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura e Sociedade**, Niterói, v.11, n. 3, setembro-dezembro de 2023.

BOJAN, Vukadinović. Serbian public, Japanese anime, films and comics. **Kultura**, v. 0, n. 138, p. 217-226, 2013.

BRAZO, Dionísio de Almeida. Análise do consumo dos turistas otaku a partir da teoria da hipermodernidade. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 11, n. 3, setembro de 2023.

BRAZO, Dionísio de Almeida; FONSECA FILHO, Ari da Silva. Turismo Otaku: imaginário e motivações de uma nova tipologia. **Revista Turismo em Análise**, ECA-USP | v. 29, n. 2, p. 273-291, maio/ago., 2018.

BRIENZA, Casey. Sociological perspectives on Japanese Manga in America. **Sociology Compass**, v. 8, n. 5, p. 468-477, 2014.

CARLOS, Giovana. **O(s) fã(s) da cultura pop japonesa e a prática de Scanlation no Brasil**. Dissertação de Mestrado. PPG Comunicação e Linguagens, UTP, Curitiba, 2011.

CANÁRIO, Thiago. Mangás, animes, juventude e socialização: um estudo sobre o Efeito de Terceira Pessoa. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, dezembro de 2012.

COELHO JUNIOR, Leconte de Lisle; GONÇALVES, Gabriela Maria Ramos. Cultura pop japonesa e identidade social: os cosplayers de Vitória (ES). **Psicologia & Sociedade**, Recife, v.3, n.23, dezembro de 2011.

COOPER-CHEN, Anne. Cartoon Planet: The Cross-Cultural Acceptance of Japanese Animation. **Asian Journal of Communication**, v. 22, n. 1, p. 44–57, 2012.

CORRÊA, Swellen Pereira; GOMES, Nataniel dos Santos. O mangá no Brasil e sua linguagem. **Revista Philologus** – Suplemento: Anais da V JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, v. 18, n. 54, 2012.

COTRIM, Michelle; HORTA, Anderson; RIBEIRO, Rita Aparecida da Conceição. Kidults, Mario Bros e Pikachu: uma breve análise sobre a influência da cultura pop japonesa no design. **Projetica**, Londrina, v. 9, n. 2, novembro de 2018.

CRAIG, Timothy. **Japan Pop!** Inside the World of Japanese Popular Culture, New York: M.E. Sharpe, 2000.

CRUZ, Marília Luíza Ramos da. **Entre o leque e a katana**: representações sobre o Japão e a imigração japonesa nas revistas ilustradas cariocas (1903-1928). Dissertação de Mestrado (Mestrado em História Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2023.

CURRAN, James; PARK, Myung-Jin. **De-Westernizing Media Studies**. London & New York: Routledge, 2000.

DA CUNHA, Daniel Gomes; SILVA, Janailton Mick Vitor da. Anime subtitle scopus (CorLeAni). **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 15, maio de 2022.

DALIOT-BUL, Michal. Reframing and reconsidering the cultural innovations of the anime boom on US television. **International Journal of Cultural Studies**, v. 17, n. 1, p. 75-91, 2014.

DE MELO, Marina Teresinha Rosa; CORDARO, Madalena Natsuko Hashimoto. As reminiscências da guerra no mangá e no animê. **Anagrama**, São Paulo, v. 2, n. 10, junho-dezembro de 2016.

DEZEM, Rogério. O início da imigração japonesa para a América Latina: um breve histórico. **Revista de Estudos Brasileiros**, Osaka, v. 10, p. 121-145, 2014.

DÍAZ, María Cecilia. Historias detrás de objetos: organizadores y vendedores en un circuito de eventos. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília, v. 16, n. 2019, outubro de 2019.

FERREIRA, Júlio César Valente; FURTADO, Thiago Ribeiro; REGIS, Rafael Dirques David; DINIZ, Gabriela Rodrigues; GONÇALVES, Paula; TAVARES, Vitor Pedro da Silva Castelo. Anime clustering for automatic classification and configuration of demographics. **Cuadernos.info**, Santiago, n. 54, p. 67–94, 2023.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin; TRAVANCAS, Paula. Cultura Pop e Performance: Jogos Identitários nos Eventos de Animê. **Comunicação, Mídia & Consumo**, São Paulo, v. 15, n. 42, jan-abril de 2018.

FERNÁNDEZ-BEDOYA, Víctor Hugo; GAGO-CHÁVEZ, Johanna de Jesús Stephanie; MENESES-LA-RIVA, Monica Elisa; SUYO-VEGA, Josefina Amanda. Exposure to Anime in Peru and Its Relationship with Demand for Goods and Services Related to Japanese Popular Culture. **Journal of Educational and Social Research**, Londres, v. 12, n. 5, setembro de 2022.

FUNAKURA, Masaaki Alves; WESCHENFELDER, Gelson Vanderlei. Resiliência na cultura pop japonesa: possibilidades metodológicas como ferramenta de mediação de conflito no âmbito educacional. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói v. 13, n. 31, dezembro de 2021.

GARCÍA, Héctor. **Um nerd no Japão**. São Paulo: JBC, 2010.

GARCIA, Júlia; BORGES, Gabriela. Conexões entre cultura pop japonesa, complexidade narrativa e competência midiática: o caso de Serial Experiments Lain. **Revista GEMINIS**, São Carlos, v. 12, n. 1, junho de 2021.

GUSHIKEN, Yuji; HIRATA, Tatiane; BRITO, Quise Gonçalves.; UETA, Taís. "Mangá caboclo" do Brasil: Transformações da cultura pop japonesa na convergência digital. **Revista Extraprensa**, São Paulo, v. 2, p. 62-68, 2013.

GUSHIKEN, Yuji; HIRATA, Tatiane. Processos de consumo cultural e midiático: imagem dos 'Otakus', do Japão ao mundo. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 2, n. 37, julho-dezembro de 2014.

IWABUCHI, Koichi. **Recentring globalization**: Popular culture and Japanese transnationalism. Durham & Londres: Duke University Press, 2002.

IWABUCHI, Koichi. Pop-culture diplomacy in Japan: soft-power, nation branding and the question of 'international cultural exchange'. **International Journal of Cultural Policy**, vol. 21, No. 4, 2015, p. 419-432.

IADEVITO, Paula; BAVOLEO, Barbara; LEE, Mónica Chinkyong. Telenovelas coreanas en América Latina: ¿una nueva forma de comunicación

intercultural? Texto apresentado na **VI Jornada de Sociología de la UNLP**. Universidad Nacional de La Plata. Anais... Argentina, 2010.

IBARRA, Ramón Ramírez. Paisaje e imaginarios del aire en la representación del espacio a través del anime One Piece. **Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas**, v. 15, n. 2, p. 108–131, 2020.

ISSHIKI, Jaqueline Naomy; MIYAZAKI, Silvio Yoshiro Mizuguchi. Soft power como estratégia de marketing: a manifestação da cultura pop japonesa no Brasil. **Estudos Japoneses**, São Paulo, n. 36, p. 59-70, março de 2016.

JOSEPHY-HERNÁNDEZ, Daniel E. Reflections on the Translation of Gender in Perfect Blue, an Anime Film by Kon Satoshi. **MONTI**, Costa Rica, Special Issue 4, outubro de 2019.

JUÁREZ MORALES, Karina. Softpower Otaku: do Japão à Cidade do México. **Cuicuilco Journal of Anthropological Sciences**, v. 26, n. 75, 149–170, 2019.

KOGAWA, João; DA SILVA, Dênis Rodrigues. Economia, política e religião: o discurso salvacionista na cultura pop japonesa. **Estudos Japoneses**, São Paulo, v. 46, p. 29-44, setembro de 2021.

KUNIYOSHI, Celina. **Imagens do Japão**: uma utopia de viajantes. São Paulo: Estação Liberdade FAPESP, 1998.

LEIVA, Karina Araya. Nihon no jisatsu: representaciones del suicidio en la cultura pop japonesa post 80's. **Rumbos TS**, Santiago, v. 16, n. 24, março de 2021.

MACHADO, Carlos Alberto; DUARTE, Rosália. Animencontros: a relação da cultura midiática pop japonesa com grupos de jovens brasileiros. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, Brasil, v. 1, n. 13, junho de 2017.

MADUREIRA, Alessandra Vinco; MAZUR, Daniela; URBANO, Krystal. “Fãs, Mediação e Cultura Midiática: dramas asiáticos no Brasil”. In: **I Jornada Internacional GEMInIS: Entretenimento Transmídia**, 2014, São Paulo. Anais... São Carlos, 2014.

MANDUJANO SALAZAR, Y. Y. El camino hacia una política de promoción cultural en el Japón contemporáneo y los inicios de una campaña de fortalecimiento de la identidad nacional. **Estudios de Asia y África**, v. 51, n. 1, p. 77–104, 2016.

MACWILLIANS, Mark W. **Japanese Visual Culture**: Explorations in the World of Manga and Anime. New York, East Gate Books, 2008.

MEIMARIDIS, Melina; MAZUR, Daniela; RIOS, Daniel. A Empreitada Global da Netflix: uma análise das estratégias da empresa em mercados periféricos. **Revista GEMInIS**, v. 11, n. 1, p. 4-30, 2020.

MELLO, Pedro de Souza. Literatura eletrônica Pop: o “visual novel” na terceira geração de “e-lit”. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 75-106, 2023.

MOLINÉ, Alfons. **O grande livro dos mangás**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora JBC, 2006.

MONTE, Sandra. **A presença do animê na TV brasileira**. São Paulo: Ed. Laços, 2010.

NAGADO, Alexandre. **Almanaque da Cultura Pop Japonesa**. São Paulo: Via Lettera, 2007.

NANNINI, Victoria. El género en cuestión y neojaponismo. **Cuadernos Del Centro De Estudios De Diseño Y Comunicación**, Buenos Aires, n. 150, p. 133-156, janeiro de 2022.

NANNINI, Victoria. Japopsampler: influências de la cultura pop japonesa en los consumos de moda argentina. **Cuadernos del Centro de Estudios de Diseño y Comunicación**, Buenos Aires, v. 2021, n. 147, dezembro de 2021.

NAPIER, Susan. **From impressionism to anime: Japan as fantasy and fan cult in the mind of the West**. New York, NY: Palgrave Macmillan, 2007.

NÚÑEZ, Roberto García; HUERTA, Dassaev García. Mangá e sua divulgação no México. **PAAKAT: Jornal de Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 2, 2012.

ODA, Ernani Shoiti. Experiência urbana e diferença geracional na formação da cultura popular japonesa. **Estudos Japoneses**, São Paulo, v. 38, p. 52-66, 2017.

OROZCO, Carlos Eduardo Daza; SANTA CRUZ, Antonio Míguez; MEO, Analia Lorena (org). **Narrativas Visuales: Perspectivas y análisis desde Iberoamérica**. Fundación Universitaria San Mateo: 2018.

PELLITTERI, Marco. The Italian anime boom: The outstanding success of Japanese animation in Italy, 1978–1984. **Journal of Italian Cinema & Media Studies**, v. 2, n. 3, p. 363 - 381, Sep 2014.

PEREIRA, Ilíada Damasceno. Cultura pop Japonesa no Brasil. **Temática**, João Pessoa, v. 13, n. 8, agosto de 2017.

SANTOS, André Noro dos. "O mangá brasileiro: impacto nas mídias e os processos de mestiçagem cultural". **Latin American Journal of Development**, v. 2, n. 5, p. 148–162, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do sul. In: **Epistemologias do sul**. 2009. p. 637-637.

SASAKI, Elisa Massae. Língua e cultura pop japonesa no Brasil: resultados de uma pesquisa de campo em São Luís (MA) e Fortaleza (CE). **Estudos Japoneses**, São Paulo, n. 35, p. 10-26, março de 2015.

SIGILIANO, Daiana; BORGES, Gabriela. Fansubbing: o diálogo entre a competência midiática e a produção dos fãs de ficção seriada. **Revista ANIMUS**, UFSM, Santa Maria, n. 38, 2019, p. 249-268.

SOUSA, Karen Dias de. O gênero fanfiction: análise intergenérica da escrita de fãs. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 49, n. 2, junho de 2020.

THUSSU, Daya Kishan. Mapping global media flow and contra-flow. In: Daya Kishan Thussu (ed.). **Media on the Move: Global flow and contra-flow**. London & New York: Routledge, 2007.

UEDA, Nancy Naomi; MORALES, Leiko Matsubara. A presença da mídia na socialização contemporânea dos jovens: o caso do animé como convite ao estudo da língua japonesa. **Estudos Japoneses**, São Paulo, v. 26, p. 74-96, 2006.

URBANO, Krystal. Fansubbers brasileiros e suas políticas de mediação nas redes digitais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 27, n. 2020a.

URBANO, Krystal. Produções televisivas japonesas e sul-coreanas na Netflix Brasil: apontamentos iniciais. **Comunicação, Mídia e Consumo**; Sao Paulo Vol. 17, Ed. 50, p. 559-578, 2020b.

URBANO, Krystal. Beyond Western Pop Lenses: O Circuito das Japonesidades e Coreanidades Pop e seus Eventos Culturais/Musicais em SP e RJ. **Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia**, Rio de Janeiro, n. 51, abril de 2021.

VARGAS VARGAS, Joaquín. Tatakae: The spatial twist of anime in the social protest's context. **Contratexto**, Lima, v. 38, n. 038, p. 37-71, novembro de 2022.

WANG, Georgette (ed.). **De-Westernizing Communication Research: Altering Questions and Changing Frameworks**. London & New York: Routledge, 2011.

WHITE, Paul. The Japanese in Latin America: On the uses of diaspora. **International Journal of Population Geography**, v. 9, n. 4, p. 309-322, 2003.

## NOTAS

<sup>1</sup> Este estudo teve a colaboração de Pedro Igor Lima, graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Sarah Rebello, graduanda em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Ambos são pesquisadores vinculados ao Grupo de Pesquisa em Mídia e Cultura Asiática Contemporânea (MidiÁsia/UFF) e atuaram na seleção e análise do corpus, na organização da bibliografia e revisão final do manuscrito. Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo financiamento da pesquisa.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação pela Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF). Líder do Grupo de Pesquisa em Mídia e Cultura Asiática Contemporânea (MidiÁsia/UFF) e pesquisadora vinculada ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Disputas e Soberanias Informativas (INCT-DSI). Email: [krystalcortez@id.uff.br](mailto:krystalcortez@id.uff.br).

<sup>3</sup> Doutorando em Estudos de Linguagens na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEL/UFMS). Pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos de Inglês como Língua Franca e Estudos Linguísticos (GIFel/UFGD) e ao Grupo de Pesquisa em Mídia e Cultura Asiática Contemporânea (MidiÁsia/UFF). Email: [juciano.professor@ufms.br](mailto:juciano.professor@ufms.br).

<sup>4</sup> Doutorando em História Social na Universidade Federal Fluminense. Pesquisador vinculado ao Observatório do Tempo Presente (OTP/UFF) e ao Grupo de Pesquisa em Mídia e Cultura Asiática Contemporânea (MidiÁsia/UFF). Email: [mateus\\_nascimento@id.uff.br](mailto:mateus_nascimento@id.uff.br).

<sup>5</sup> Todavia convém lembrar: no Japão, a postura crítica não significava elogio de verve revolucionária, como desejariam segmentos marxistas adeptos de maior radicalidade. Isto parece-nos o motivo da inexpressividade revolucionária japonesa até o momento.